

# **Perspectivas de pesquisa em filosofia da religião: notas a partir do GT “Filosofia da religião” do 30º Congresso Internacional da SOTER**

Research’s perspectives in philosophy of religion: annotations from the work group "Philosophy of religion" of the 30th International Congress of SOTER

*Luís Gabriel Provinciatto\**

## Resumo

Desenvolve-se esta nota comunicativa a partir das pesquisas apresentadas no Grupo de Trabalho “Filosofia da religião” do 30º Congresso Internacional da SOTER (Sociedade de Teologia e Ciências da religião) com o objetivo de apresentar à comunidade científica as pesquisas em andamento neste tronco da árvore do conhecimento. Além disso, esta nota também busca reforçar ainda mais o diálogo da filosofia da religião com toda a nova área autônoma do conhecimento, Ciências da religião e Teologia.

Palavras-chave: Filosofia da religião. SOTER. Ciências da religião e Teologia.

## Abstract

This article aims to develop, based on the presented communication in the work group “Philosophy of religion” from the 30th International Congress of SOTER (Sociedade de Teologia e Ciências da Religião), to the scientific community some results from this knowledge branch. Besides that, this paper also aims to reinforce the dialogue between the philosophy religion with the completely and new autonomous knowledge area of Religions Studies and Theology.

Keywords: Philosophy of religion. SOTER. Religion Studies and Theology.

---

## **Introdução**

O 30º Congresso Internacional da Sociedade de Teologia e Ciências da Religião (SOTER) ocorreu entre os dias 10 e 13 de junho de 2017 na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, sendo sediado pela PUC-Minas. O seu amplo reconhecimento acadêmico proporcionou ao evento ser, novamente, um espaço de encontros e reencontros, diálogos, trocas de experiências a partir de um tema comum a todos os que por ali passaram: a religião.

---

\* Doutorando em Ciência da Religião (UFJF). Bolsista Capes. E-mail: lgprovinciatto@hotmail.com.

De fato, o congresso da SOTER se consolida a cada ano como um espaço muito profícuo para debater a religião sob os mais diferentes matizes, de modo que o tema do congresso de 2017 – “Religiões em reforma: 500 anos depois” – não se debruçou somente sob o cristianismo, estando atento aos momentos de reforma sempre presentes nas mais diferentes denominações religiosas, também movimentadas a partir de seus próprios contextos e sempre convidadas a repensar suas estruturas e concepções. Nesse sentido, ao levantamento do contexto histórico e da conjuntura teológica próprios à Reforma de 1517 se somam as perspectivas sociológica, antropológica, filosófica, cultural, ecumênica, política, entre outras, dando aos debates aí propostos sempre a tonalidade de diferentes perspectivas complementares e que permitem pensar a religião.

Como é próprio de sua organização, o Congresso se articulou em conferências, mesas-redondas e painéis temáticos, tendo como eixo diretriz os 500 anos da Reforma. Além disso, há ainda os espaços próprios para apresentações de pesquisas e debates específicos: os Grupos de Trabalho (GT) e os Fóruns Temáticos (FT), cujas propostas temáticas abrangem um amplo leque desta nova área do conhecimento, Ciências da Religião e Teologia. Um desses espaços é o GT “Filosofia da religião”. Diante disso, esta nota comunicativa se centra nas pesquisas aí apresentadas com a intenção de mostrar aos pares da comunidade científica aquilo que está se produzindo em termos de filosofia da religião. Não se pode esquecer, porém, o horizonte em que elas se encontram: num congresso da área de Ciências da Religião e Teologia, donde a importância de sempre perceber vínculos com a pluralidade constituinte da área e a abertura sempre necessária ao diálogo acadêmico, um meio eficaz para qualificar a atividade de pesquisa.

Esses apontamentos iniciais incidem sobre a estrutura proposta para esta nota comunicativa: num primeiro momento há de se expor brevemente algumas considerações a respeito da filosofia da religião dentro da área de Ciências da Religião e Teologia. Para tal, se utilizará o texto *Filosofia da religião* presente no *Compêndio de Ciência da Religião* (2013). A seguir, as pesquisas devidamente apresentadas no GT “Filosofia da religião” serão relatadas também de maneira breve com a finalidade de tecer alguns apontamentos sobre o desenvolvimento dos trabalhos no interior do GT. Por fim, há de se perceber a relevância das pesquisas em filosofia da religião para a consolidação da área de Ciências da Religião e Teologia e sua pluralidade.

## 1. Filosofia da religião: local de diálogo

O texto *Filosofia da religião*, de autoria de Scott Randall Paine – doutor em Filosofia e professor associado do departamento de Filosofia da Universidade de Brasília (UnB) –, traz, a princípio, uma abordagem histórica do surgimento da filosofia da religião, dando tanto à filosofia quanto à religião um direcionamento conceitual. Posteriormente, o autor mostra a filosofia da religião na abordagem dada pelos anglo-saxões, pelos europeus continentais e pelos brasileiros. O que, de fato, interessa aqui: mostrar que há uma determinada continuidade entre os apontamentos feitos por Paine a respeito da filosofia da religião de maneira geral, a proposta de trabalho do GT “Filosofia da religião” e as pesquisas aí apresentadas.

É bem verdade que pesquisas em filosofia da religião podem ser feitas na Filosofia, na Teologia e nas Ciências da religião. Não há um estatuto que limite essa subárea de pesquisa como direito de somente uma área. Isso, porém, não significa que tais pesquisas estejam desorientadas ou se orientem por qualquer ponto, correndo o risco de carecer de fundamento. O que leva essas diferentes áreas a tomar a Filosofia como possível modo de abordagem da religião em diferentes perspectivas é a complexidade que o próprio tema “religião” traz consigo. Nesse sentido, concorda-se com Paine ao afirmar:

Uma filosofia da religião como subárea da filosofia, com problemática sua e material complexo a ser pesquisado, somente surgirá quando o filósofo reconhecer no fenômeno religioso algo pelo menos em parte de difícil penetração e entendimento, até misterioso – algo que precisa de reflexão prolongada e análise diferenciada. Mesmo assim, tal interesse pode surgir tanto nos filósofos não religiosos quanto religiosos. (Paine, 2013, p. 106)

Dessa maneira, a proposta de uma filosofia da religião está circunscrita nos próprios limites da filosofia, ou seja, o que aí é pesquisado não é uma teologia disfarçada, nem uma apologética contemporânea. A filosofia da religião vai ganhando contornos próprios, de modo a se interessar pela linguagem e experiência religiosa, pela relação entre fé e razão, entre religião e ciência, pelo problema da liberdade humana, temas próprios à Filosofia, mas também presentes nas Ciências da Religião e na Teologia.

A filosofia da religião se posiciona, então, num entremeio de questões comuns, sendo uma ponte viável de diálogo. Por isso, o eixo norteador das pesquisas em filosofia da religião vai ganhando aspectos comuns, possibilitando a

comum pertença dessa subárea do conhecimento quer à Filosofia, quer às Ciências da Religião e à Teologia. Paine traz outro apontamento interessante a respeito do eixo norteador de tais pesquisas:

Veremos que as questões estudadas pela filosofia da religião estruturam-se ao longo desses quatro eixos: (1) a discussão da existência e natureza de Deus ou de algo imaterialmente transcendente (metafísica e questões ontológicas e lógicas ligadas); (2) as justificativas da crença, a experiência religiosa, a mística e os milagres (epistemologia, antropologia filosófica, ciências cognitivas); (3) o problema do mal e do livre-arbítrio (teodiceia, ética); (4) as estruturas religiosas cognitivas, morais e rituais, ou o credo, o código e o culto (fenomenologia e filosofia comparada das religiões). (Paine, 2013, p. 102)

A partir desse apontamento se percebe que a filosofia da religião encontra espaço no interior da área de Ciência da Religião e Teologia tanto pelo seu caráter dialógico quanto pelos eixos norteadores da pesquisa, o que aponta uma diversidade de temas. Nesse sentido, afirma-se: há aqui a associação da necessidade de balizamento conceitual por um lado, uma vez que a área de Ciências da Religião e Teologia está construindo sua árvore do conhecimento, traçando as diretrizes epistemológicas e metodológicas a respeito das mais variadas pesquisas e, por isso, recorrendo, mesmo que indiretamente, ao solo conceitual filosófico, onde se dão propriamente as definições conceituais e a afinidade de pesquisa por outro, pois a religião é um tema possível de ser investigado pelo viés filosófico. Isso faz da filosofia da religião um tronco singular na árvore do conhecimento da área de Ciências da Religião e Teologia, pois, conforme destacado a seguir, “é inegável a existência de uma situação acadêmica, a saber: toda pergunta sobre o campo de pesquisa ou sobre o objeto de pesquisa é sempre um questionamento ontológico. [...] A pergunta sobre o que se estuda sempre exige um tratamento profundamente acurado de ontologia” (Silveira; Moraes Junior, 2017, p. 81).

Não se pode tirar a conclusão precipitada, porém, de que a filosofia da religião é a única base desta área do conhecimento. O que funda de maneira específica as Ciências da Religião é a pluralidade. Por isso, não reconhecer a importância da filosofia é um erro. Diante desses primeiros apontamentos se pode perceber a existência de uma consonância entre a proposta da filosofia da religião – principalmente conforme anotado por Paine em seu texto – e a do GT “Filosofia da religião”, cuja ementa aponta o seguinte:

O GT de Filosofia da Religião da SOTER vincula-se aos interesses da pesquisa no campo de conhecimento que pretende desenvolver uma investigação de natureza filosófica sobre as questões relativas ao fenômeno religioso. Serão aceitos trabalhos de docentes de ensino superior (mestres e doutores) e de estudantes de pós-graduação *stricto sensu*, da área de Filosofia, Teologia e Ciências da Religião. As comunicações deverão abordar temas referentes a um dos seguintes subgrupos temáticos, claramente identificados no envio das propostas: a) filosofia da religião e o problema de Deus, ou, b) pressupostos filosófico-conceituais da relação entre religião e contemporaneidade.<sup>1</sup>

Uma leitura fria da ementa do GT poderia sugerir que o mesmo reduz os quatro eixos da pesquisa em filosofia da religião apontados por Paine em apenas dois. Isso, porém, é um equívoco, pois a proposta do GT incorpora no segundo subgrupo as questões referentes aos pontos (2), (3) e (4) presentes no texto de Paine. Essa afirmação é possível de ser feita quando se olha para as pesquisas devidamente apresentadas no GT e se percebe que elas estão articuladas a partir da ementa proposta – e não poderia ser de outra maneira, é óbvio –, mas mostram também uma continuidade com a anotação presente no texto do *Compêndio de ciência da religião*.

A continuidade dessa nota comunicativa, então, vai em direção às pesquisas apresentadas no GT “Filosofia da religião” com a intenção de mostrar que são elas que mantêm este diálogo sempre aberto. Deve-se anotar ainda que todos os trabalhos trouxeram de maneira explícita uma preocupação com o recorte objetivo e epistemológico de suas referentes pesquisas, o que ficará mais claro com a publicação dos textos completos nos anais do evento.

## **2. Apontamentos a partir do GT “Filosofia da religião”**

Os trabalhos deste GT – coordenado pelos professores: Dr. Agnaldo Cuoco Portugal (UnB) e Dr. Walter Ferreira Salles (PUC-Campinas) – foram organizados em dois dias, 11 e 12 de julho de 2017, no período vespertino, ocorrendo conjuntamente aos outros GTs e FTs do 30º Congresso Internacional da SOTER. Ao todo foram 15 comunicações apresentadas das 16 aprovadas.

Dada a continuidade existente entre o texto presente no *Compêndio de ciência da religião* e na ementa do GT, o que agora se faz necessário é a devida apresentação do que está sendo pesquisado em filosofia da religião. Os trabalhos aí apresentados, porém, não perfazem a totalidade de pesquisas em filosofia da

religião em andamento no Brasil. Antes, apontam perspectivas de pesquisas que podem estar em consonância, em tangência ou paralelismo com outras. Nesse sentido, esta nota também exerce a função comunicativa, deixando os pares acadêmicos cientes das pesquisas em andamento.

A seguir, então, serão expostos os trabalhos conforme a ordem de apresentação, respeitando sempre o seguinte critério: “título”, “autoria”, “área de formação do autor” e “principal fundamento teórico”. Destaca-se ainda que os dados de “área de formação” e “instituição” foram retirados do *Curriculum Lattes* dos congressistas, dado que esta é uma plataforma de domínio público.

Eis os trabalhos:

1) “A prova da existência de Deus em Immanuel Kant”. Ângelo José Salvador. Graduado em Filosofia, mestrando em Filosofia pela FAJE. Fonte teórica: Immanuel Kant (1724-1804).

2) “Kierkegaard e a Reforma luterana”. Carlos Campelo da Silva. Graduado em Psicologia, mestrando em Ciências da Religião pela PUC-Campinas. Fonte teórica: Søren Kierkegaard (1813-1855).

3) “A Reforma protestante segundo a perspectiva de Hegel”. Claudemir da Silva. Graduado em Filosofia e em Teologia, mestrando em Ciências da Religião pela PUC-Campinas. Fonte teórica: Georg W. F. Hegel (1770-1831).

4) “Religião é linguagem: Rubem Alves e a hermenêutica filosófica da religião”. Danilo de Souza Mendes. Graduado em Teologia, mestrando em Ciência da Religião pela UFJF. Fonte teórica: Rubem Alves (1933-2014).

5) “Pensar a religião em uma sociedade secular”. Fernando Tiago Kotz. Graduado em Filosofia, mestrando em Teologia pela FAJE. Fonte teórica: Gianni Vattimo (1936) e Charles Taylor (1931).

6) “Sobre a fé religiosa: um diálogo do pensamento de Ludwig Wittgenstein”. Ana Claudia Archanjo. Graduada em Filosofia, mestra em Filosofia, doutoranda em Ciências da Religião pela PUC-Minas. Fonte teórica: Ludwig Wittgenstein (1889-1951).

7) “Niilismo e religião: considerações sobre o niilismo sob a ótica nietzschiana”. Eduardo Marcos Silva Oliveira. Graduado em Filosofia, mestre em

Ciências da Religião pela PUC-Minas. Fonte teórica: Friedrich Nietzsche (1844-1900).

8) “A crítica à religião em Feuerbach e Nietzsche, algumas interseções”. Karla Samara dos Santos. Graduada em Filosofia, mestra em Ciências das Religiões, doutoranda em Ciências das Religiões pela UFPB. Fonte teórica: Ludwig Feuerbach (1804-1872) e Friedrich Nietzsche.

9) “Onde está a beleza é onde se encontra Deus?” Flávia Santos Arielo. Graduada em História, mestra em Ciências da Religião, doutoranda em Ciência da Religião pela PUC-SP. Fonte teórica: Roger Scruton (1944).

10) “Religião e hermenêutica: acerca de uma i-mediação entre experiência religiosa e linguagem”. Luís Gabriel Provinciatto. Graduado em Filosofia, mestre em Ciências da Religião, doutorando em Ciência da Religião pela UFJF. Fonte teórica: Martin Heidegger (1889-1976).

11) “O ressentimento e o sagrado: uma análise sobre a relação entre ressentimento e o fenômeno religioso no pensamento de René Girard”. Maiara Rúbia Miguel. Graduada em Filosofia, mestra em Ciências da Religião, doutoranda em Ciência da Religião pela UFJF. Fonte teórica: René Girard (1923-2015).

12) “O conceito de religião em “reforma” a partir da modernidade”. Davison Schaeffer de Oliveira. Graduado em Filosofia, mestre e doutor em Ciência da Religião pela UFJF. Fonte teórica: Friedrich Schleiermacher (1768-1834).

13) “A hermenêutica do testemunho”. Erico Fumero de Oliveira. Graduado em Filosofia, mestre em Teologia e em Filosofia Moderna e Contemporânea, doutor em Filosofia pela Universidade de Santiago de Compostela (Espanha). Fonte teórica: Paul Ricoeur (1913-2005).

14) “Ricoeur e o protestantismo de Yale”. René Armand Dentz. Graduado em Filosofia, mestre em Filosofia, doutorando em Teologia pela FAJE. Fonte teórica: Paul Ricoeur.

15) “Hermenêutica, justiça e religião. O perdão para além do esquecimento e da vingança”. Walter Ferreira Salles. Graduado em Filosofia e em Teologia, mestre em Teologia e doutor em Ciências da Religião pela UMESP. Fonte teórica: Paul Ricoeur.

Primeira consideração a ser realizada: as pesquisas apresentadas são provenientes de programas de pós-graduação em Filosofia, em Ciências da Religião e em Teologia, mostrando de maneira prática aquela indicação feita anteriormente de que a filosofia da religião está numa posição privilegiada para o diálogo acadêmico, pois está posta no limiar entre duas áreas do conhecimento – Filosofia, por um lado, e Ciências da Religião e Teologia, por outro. Ainda nesse sentido, o que se percebe no âmbito de pesquisa em filosofia da religião a partir deste GT da SOTER é a pluralidade de programas de pós-graduação aí presentes: são sete instituições nacionais representadas e uma internacional.

Esse primeiro apontamento carrega consigo um significado importante para o âmbito epistemológico da nova área de Ciências da Religião e Teologia pois, embora haja uma área de concentração específica em Filosofia da Religião situada no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora, o debate vai além e se encontra presente em outros programas de pós-graduação, concentrados em diferentes áreas. Tal percepção se dá a partir do recorte epistemológico-conceitual das pesquisas sobre religião, pois nota-se que estas estão, minimamente, em diálogo com a filosofia da religião. A pluralidade da área, então, é mantida e aprofundada.

O segundo ponto que chama a atenção ao olhar para as comunicações realizadas: a maioria – 12 dentre as 15 apresentadas – são de pesquisadores com pós-graduação em andamento, sendo cinco provenientes de mestrados e sete de doutorados. Isso mostra o seguinte: o que aí está se apresentando são resultados parciais de pesquisas em andamento colocados para o debate num grupo de pesquisadores. Nota-se ainda uma finalidade quase sempre comum a todos: receber apontamentos críticos com o intuito de agregar qualidade ao trabalho. A comunicação oral no GT, então, é um suporte para a produção de trabalhos com maior qualidade acadêmica – ao menos se espera. Dessa maneira, a comunicação oral se apresenta como uma primeira porta de entrada no ambiente acadêmico. E mais: uma porta que põe o pesquisador na posição de comunicador e de ouvinte, outra tarefa fundamental para agregar qualidade aos trabalhos.

O terceiro destaque – e reconhece-se que este será melhor visualizado com a publicação dos textos completos nos anais do evento – é o caminhar conjunto da filosofia da religião com outros enfoques teóricos e temáticos. Os trabalhos aí apresentados também possuem outros recortes: histórico, sociológico, teológico,



jurídico, psicológico, estético, antropológico, indicando que “é um fato inegável que grande parte da terminologia usada nas religiões exige certa medida de exegese filosófica só para que elas possam articular suas convicções e explicar suas práticas” (Paine, 2013, p. 110). Embora o cristianismo seja a religião predominante nas comunicações, sobretudo por suas fontes teóricas, não está excluído o diálogo com outras religiões. Há a possibilidade de uma filosofia comparada das religiões, embora pouco vista nestas comunicações.

O quarto apontamento a ser feito é sobre as fontes teóricas utilizadas: todas elas são do período moderno ou contemporâneo da filosofia. Isso tem um significado importante, pois, como aponta Paine, “foi apenas no moderno que a filosofia começou a ocupar-se *ex professo* da religião como *objeto* de uma reflexão genérica” (Paine, 2013, p. 104). O que está em debate nas comunicações do GT não é a fundação da filosofia da religião, mas seus desdobramentos, mostrando que eles possuem uma vitalidade acadêmica, ou seja, toda a problemática da filosofia da religião – sobretudo a partir de sua movimentação em torno àqueles quatro eixos acima apontados – não encontra respostas definitivas, sempre deixando alguma abertura a ser explorada, dando dinamicidade à pesquisa.

Outro ponto a ser percebido é a inserção dos congressistas presentes do GT “Filosofia da religião” em outras associações, tais como a Associação Brasileira de Filosofia da Religião (ABFR) – que em outubro de 2017 promove o 7º Congresso Brasileiro de Filosofia da Religião – e a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Teologia e Ciências da Religião (ANPTECRE) – que em setembro de 2017 promove seu VI Congresso, onde a filosofia da religião se encontra presente de maneira transversal nas ementas dos grupos e sessões temáticas, uma vez que ainda não há nenhum grupo ou sessão dedicado unicamente à filosofia da religião. Esse aspecto de diversas pertencas permite aprofundar o diálogo iniciado ou continuado no GT “Filosofia da religião” presente no Congresso da SOTER, onde “são criadas redes de pesquisas e debates que não se limitam aos dias específicos do Congresso” (Provinciatio; Miguel, 2016, p. 255).

### **Considerações finais**

O principal objetivo desta nota comunicativa foi mostrar como a filosofia da religião está presente em diferentes áreas, indicando que ela é ponto de diálogo entre elas, dada a sua pertença mútua. Espera-se que isso tenha ficado claro tanto

a partir da apresentação do texto de Scott Paine, presente no *Compêndio de ciência da religião*, quanto a partir dos apontamentos sobre os trabalhos do GT “Filosofia da religião” presentes no 30º Congresso Internacional da SOTER.

Ao término das comunicações um dos coordenadores do GT incentivou os pesquisadores a continuarem suas pesquisas e retornarem no ano seguinte para dar continuidade ao diálogo iniciado. É claro que nem todos os participantes retornarão, pois é próprio dos grupos de trabalho a movimentação e rotatividade de pesquisas, além de cada qual possuir momentos diferentes em suas respectivas pesquisas e de haver o ingresso de novos pesquisadores. Isso, no entanto, não inviabiliza a rede de pesquisa apontada acima, pois tal rede é construída pelo encontro com os pares – o que acontece de maneira efetiva no GT – e também pela abertura de novos horizontes de pesquisa e, com isso, novas possibilidades onde a pesquisa de cada um é colocada em jogo, sendo amadurecida e ganhando qualidade. Não resta dúvida de que o espaço proporcionado pelo GT “Filosofia da religião” é o do encontro: com os projetos de pesquisas, com os recortes teóricos, com as críticas e apontamentos, com as pessoas – chamadas de pares no meio acadêmico – que realizam a tarefa de pesquisa.

## Referências

PAINE, Scott Randall. Filosofia da Religião. In: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank (orgs.). *Compêndio de ciência da religião*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013, p. 101-113.

PROVINCIIATTO, Luís Gabriel; MIGUEL, Maiara Rúbia. A filosofia da religião à luz dos “tempos do espírito”. In: *Reflexão*, Campinas, v. 41, n. 2, jul./dez., 2016, p. 251-257.

SILVEIRA, Emerson Sena da; MORAES JUNIOR, Manoel Ribeiro de. *A dimensão teórica dos estudos da religião*: horizontes histórico, epistemológico e metodológico nas ciências da religião. São Paulo: Fonte Editorial, 2017.

---

<sup>1</sup> Esta ementa encontra-se disponível no site do 30º Congresso Internacional da SOTER, sendo, portanto, de domínio público. Para mais: <http://www.soter.org.br>

Recebida em 30/08/2017, revisado em 01/11/2018, aceito para publicação em 25/03/2019.